REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.2– 2024

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DE PRÉ-NATAL NA ESF ZONA RURAL DE SANTA RITA DO ITUETO-MG

PREGNANT WOMEN'S PERCEPTION OF THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE PRENATAL CONTEXT IN THE ESF RURAL AREA OF SANTA RITA DO ITUETO-MG

Júllya Gonçalves Pedrosa Boçaneli

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil

E-mail: pedrosajullya15@gmail.com

Milena do Rosário Manhani

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil

E-mail: milenaromanhani@gmail.com

Edna Franskoviaki

Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Única, Campus Ipatinga;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil

E-mail: profednafransko@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente

Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil

E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

A assistência de enfermagem está presente na vida da mulher, principalmente na gravidez, onde busca prestar um atendimento humanizado, colocando a gestante como protagonista desde evento tão importante. Este estudo busca: compreender a atuação da enfermagem no processo de pré-natal; identificar aspectos de humanização na assistência; descrever os olhares das gestantes ao acolhimento de enfermagem; contribuir para melhor aceitação da assistência do enfermeiro no olhar das gestantes. A metodologia aplicada foi de cunho qualitativo, quantitativo e exploratório do tipo

estudo de caso. Para fins da coleta de dados foi utilizado questionário de múltipla escolha e discursiva. Os resultados demonstram adesão favorável da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro a gestante na ESF. Conclui-se que para que as mulheres grávidas tenham acesso aos recursos que lhes permitam ser informadas e autossuficientes, os enfermeiros devem oferecer proximidade e confiança. Essas duas qualidades são essenciais para que as gestantes recebam a assistência necessária dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: gestante; enfermeiro; humanização

Abstract

Nursing care is present in a woman's life, especially during pregnancy, where it seeks to provide humanized care, placing the pregnant woman as the protagonist of such an important event. This study seeks to: understand the role of nursing in the prenatal process; identify aspects of humanization in assistance; describe pregnant women's views on nursing care; contribute to better acceptance of nurses' assistance in the eyes of pregnant women. The methodology applied was qualitative, quantitative and exploratory of a case study type. For data collection purposes, a multiple-choice and discursive questionnaire was used. The results demonstrate favorable adherence to the humanized care provided by nurses to pregnant women in the ESF. It is concluded that for pregnant women to have access to resources that allow them to be informed and self-sufficient, nurses must offer proximity and trust. These two qualities are essential for pregnant women to receive the necessary assistance from health professionals.

Keywords: pregnant; nurse; humanization

1. Introdução

Considera-se a gravidez a fase mais importante da vida da mulher e das suas famílias, durante a qual ocorrem diversas alterações físicas, principalmente emocionais, sendo considerada uma fase vulnerável para as grávidas. É nesse período, durante o pré-natal, que cria-se um vínculo entre profissionais e mãe, integra-se o verdadeiro papel de mãe e esse momento estressante transforma-se em um momento de gratificação para ela, seu companheiro, familiares e cuidadores, como afirma Ferreira *et al*. (2021).

As mulheres tendem a prestar mais atenção às orientações no período gestacional e, muitas vezes, estão determinadas a participar em atividades que promovam a sua saúde e bem-estar. Portanto, o pré-natal deve ser visto como uma oportunidade conveniente para os profissionais iniciarem ações motivacionais, permitindo que as gestantes adquiram aprendizado relacionado à gravidez e gerem mudanças comportamentais que promovam o desenvolvimento

saudável da mesma (CARDOSO *et al.*, 2013).

Baseado neste contexto, este estudo objetiva esclarecer a percepção de um grupo de gestantes da Estratégia saúde da família da zona rural do Município de Santa Rita do Itueto- MG quanto ao pré-natal da enfermagem caracterizado pela humanização. Sabe-se que para alcançar uma saúde eficiente, autêntica e de qualidade, os profissionais de enfermagem devem considerar no seu trabalho com as específicas pacientes, aspectos fundamentais das relações humanas como o diálogo, o saber ouvir, o toque cordial, a partilha de ideias, a preocupação com a realidade e a expressão de sentimentos, a atenção às grávidas, seus desejos, suas aspirações e solicitações.

Potter e Perry (2010) referem que na área da enfermagem, a pesquisa serve como ferramenta para investigar problemas e questões de forma mais abrangente no âmbito da enfermagem. Sem a utilização de uma abordagem baseada em evidências, os enfermeiros confiariam apenas nas suas experiências pessoais ou nas opiniões das autoridades de enfermagem. Para garantir que cuidados de qualidade sejam prestados a determinados pacientes, como as gestantes deste estudo específico, as intervenções de enfermagem devem ser testadas por meio de pesquisas para estabelecer as medidas apropriadas.

Diante dessas considerações, acredita-se que as ações do enfermeiro são importantes durante o período gravídico, uma vez que por meio da assistência prestada, é possível identificar intercorrências precocemente e monitorar as gestantes que se encontram em situações de riscos como afirma Barbosa et al (2020). Além disso, foi possível compreender a integralidade do cuidado de enfermagem no pré-natal, descrevendo a visão das participantes sobre a integralidade dos cuidados de enfermagem prestados no pré-natal e identificando as ações de cuidados do enfermeiro prestados durante este período.

2. Revisão da Literatura

2.1. Aspectos de humanização a mulher na assistência de enfermagem

O processo do parto mudou ao longo do tempo, que antes era uma experiência natural realizada em casa, assistida por uma parteira. Com o avanço da medicina, os atendimentos hospitalares aumentam criando rotinas e novas técnicas causando muitas vezes falha na assistência prestada aos pacientes (ALVES *et al*, 2023).

Nas ultimas décadas é perceptível a vontade de retornar as características prestadas em tempos passados, onde a mulher era protagonista e tinha poder de decisão. Logo, surge a humanização a mulher, lhe oferecendo apoio com o modelo de atenção centrado a ela (BAIGORRA; SILVA; FURLANETTO, 2023).

O parto humanizado é definido como ações e procedimentos discutidos em conjunto com as mulheres e suas famílias para alcançar resultados benéficos para a saúde materno-infantil evitando assim práticas intervencionistas inadequadas (DIAS; QUIRINO; DAMASCEDO, 2022).

A adesão de boas práticas no exercício da enfermagem preconiza a assistência humanizada, dando estímulo e preservação da autonomia a gestante, respeitando suas escolhas e lhe assegurando através da escuta qualificada (SANAR, 2021).

A mulher, quando procura ajuda, preocupa-se com a própria saúde e a do bebê, desse modo, busca uma compreensão mais ampla e abrangente de sua situação, pois para eles e suas famílias a gravidez e o parto são eventos únicos na vida, repletos de emoções (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

A revista Sanar (2021) cita que a assistência do enfermeiro obstetra adentra antes mesmo do diagnóstico da gravidez, período em que a mulher pratica o planejamento familiar e recebe as primeiras orientações e preparo de intervenções para cada necessidade percebida na história clínica.

Dentre as normas expostas pelo COFEN para a realização do trabalho e assistência de enfermagem a gestantes, parturientes e puérperas encontra-se a resolução COFEN Nº 516/2016 – alterada pelas resoluções COFEN nº S 524/2016 e 672/2021 que dispõe:

> Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência e estabelecer critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

O Ministério da Saúde (2017) recomenda que durante o processo de parto humanizado sejam utilizados métodos comportamentais para proporcionar conforto à gestante como práticas de imersão, massagem, acupuntura, musicoterapia, hipnose, aromoterapia e analgesia farmacológica.

O parto é uma experiência única e, dependendo da vivência da mulher, pode deixar uma marca positiva ou negativa. Este é um processo, que além de físico é também emocional. Assim, dar assistência de qualidade a mulher leva não só ao empoderamento a também permitir segurança e conforto fazendo- a protagonista deste evento (BAIGORRA; SILVA; FURLANETTO, 2023).

2.2. Acompanhamento pelo enfermeiro no pré-natal

A Atenção Básica em Saúde é considerada a porta de entrada do usuário. Na saúde da mulher a Estratégia de Saúde da Família (ESF) acolhe a gestante na consulta de pré- natal, nela a assistência se dá com cuidados, condutas e procedimentos que visam a saúde da gestante e do feto. Desta maneira, tem como finalidade detectar, curar ou controlar doenças, preservando-a de possíveis complicações na gestação e parto (GOMES *et al*, 2019).

Na ESF é oferecida a assistência do pré-natal, não somente a consulta de enfermagem, mas com uma equipe multidisciplinar. Desse modo, é realizado um atendimento humanizado com implementações de ações coletivas com a equipe e o grupo de gestantes para a promoção de saúde (PAIVA; LEMOS; SOUZA, 2014).

A consulta de enfermagem não envolve somente competência técnica na promoção a saúde e prevenção de doenças, mas trabalha o estabelecimento de vínculos entre o profissional enfermeiro e a gestante. Necessita de um olhar holístico permitindo que a gestante expresse suas dúvidas, medos e preocupações diante da nova fase que está vivendo (TEFEN; D'ÁVILA, 2019).

O pré-natal humanizado é o primeiro e fundamental passo para um parto saudável e seguro, pois ajuda a reduzir a morbimortalidade materna e fetal, além de preparar a mulher para o parto. Conduz a gestante com o objetivo de passar autonomia e vivência segura para o momento de parturição (PAIVA; LEMOS; SOUZA, 2014).

A importância do pré-natal é exposta através da melhoria na qualidade vida da gestante, incluindo intervenções no estilo de vida, intervenções psicossociais, educação permanente e continuada e encontros realizados com grupos de gestante. Os resultados apontam eficiência por intermédio dessas ações na eliminação dos fatores de risco gerando conforto na gravidez (MOHAMMADI *et al*, 2023).

3. Assistência de enfermagem à mulher no parto

A enfermagem é parte integrante do processo de parto humanizado. A humanização inclui o correto desenvolvimento dos processos de trabalho de parto e nascimento, atitudes, comportamentos, saberes e práticas pautadas no respeito à singularidade e valorização da mulher. Tais intervenções precisam ser cada vez mais aprimoradas pelos profissionais de saúde, não apenas pelos enfermeiros (MONTEIRO et al., 2020).

Pinheiro e Bittar (2013) constataram que, segundo um modelo de atendimento humanizado na força de trabalho, os profissionais devem estar presentes durante todo o trabalho de parto e, além de técnicas de relaxamento e massagem, ser oferecida psicoterapia à mulher durante o parto, fornecer suporte físico e emocional, música ou outras terapias alternativas que proporcionem descanso e conforto à gestante.

A prática da assistência humanizada durante o trabalho de parto pode trazer muitos desafios relacionados à necessidade de profissionais capacitados e conscientes. Disponibilidade de infraestrutura adequada de recursos técnicos e instalações (FERREIRA et al, 2017).

Monteiro et al (2020) afirmaram que há uma expectativa crescente quanto à escolha do tipo de parto durante a gravidez e pré-natal, e que deve ser decidida pela mulher. Quanto mais conhecimento e conselhos você tiver sobre os tipos de parto, mais fácil será fazer a escolha certa. A proximidade e a confiança que os enfermeiros enquanto profissionais de saúde podem e devem proporcionar são fundamentais para que as grávidas tenham direito a um apoio de qualidade.

A enfermagem é essencial para o processo de humanização do parto. A humanização envolve atitudes, condutas, conhecimentos e práticas pautados no desenvolvimento correto dos processos de parto e nascimento, respeitando a unicidade e valorizando as mulheres, tais ações precisam cada vez mais serem aperfeiçoadas por profissionais de saúde e não somente pela enfermagem (MONTEIRO et al, 2020).

3.1. Os tipos de parto

A experiência do parto sempre foi um evento de extrema importância na vida da mulher, constituindo-se em um processo único, um momento singular e especial que marca a transição da mulher em seu novo papel de mãe. Como tal, a gravidez, o parto e o puerpério estão entre as experiências humanas mais significativas, com grande potencial, positividade e enriquecimento para todos os envolvidos (BEZERRA; CARDOSO, 2006).

A cesariana e o parto vaginal são opções, portanto, espere que as gestantes tenham o direito de analisar os riscos e benefícios e escolher livremente (LEGUIZAMON; STEFFANI; BONAMIGO,2013).

De acordo com Nascimento *et al* (2015), o parto normal é ativo e mais saudável porque é natural e faz da mulher a protagonista do ato, enquanto a cesariana passa despercebida porque a mulher adota uma postura passiva em que se perde parcialmente o sentido de protagonista.

Tendo em vista que os argumentos para a escolha de uma ou outra via de parto são semelhantes, fornecer informações adequadas e cursos preparatórios

pode aumentar o conhecimento das gestantes e estimular sua confiança e segurança em ambos os procedimentos por critérios que os médicos podem não considerar Indicação a preferência do paciente (MELCHIORI et al., 2009).

Sousa (2019) afirmou que, para disseminar o conhecimento e incentivar boas escolhas de parto, a enfermagem tem a responsabilidade de informar as mulheres sobre os seguintes conteúdos durante o pré-natal: riscos e benefícios de diferentes práticas e intervenções durante o trabalho de parto e parto (uso de ocitocina, jejum, episiotomia, analgesia medicamentosa, etc.); a mulher precisa escolher um acompanhante para apoiá-la durante o trabalho de parto e o parceiro deve receber mensagens importantes ao mesmo tempo que a mulher; estratégias e métodos de controle da dor disponíveis na unidade, descrevendo os riscos e benefícios de cada método (farmacológico e não farmacológico); a organização e os indicadores assistenciais do local de assistência ao parto, as condicionantes associadas à unidade (substâncias, recursos disponíveis) e a disponibilidade de determinados métodos e técnicas; as diferentes fases do trabalho de parto e as práticas que a equipe usa para ajudar as mulheres a fazer escolhas informadas.

3. Metodologia

A metodologia aplicada neste trabalho é de origem descritiva e exploratória para fins de êxito dos objetivos dessa pesquisa.

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de levantamento através de entrevista de cunho quantitativo e qualitativo com as gestantes inseridas na assistência de pré-natal que tiveram ligação com o trabalho realizado por enfermeiros no presente momento do mês de outubro de 2023 da ESF Rural de Santa Rita do Itueto- MG.

Foram consideradas gestantes de idade maior ou igual a 18 anos em qualquer idade gestacional. Cinco gestantes participaram da pesquisa, na qual foram abordadas durante o evento com as mulheres do outubro rosa organizada pela ESF, assim, a pesquisa procedeu com a explicação dos objetivos da mesma e

como seria a coleta de dados, após, a concordância das participantes foi dada por meio do TCLE, impresso e assinado em duas vias, ficando uma cópia com a gestante e a outra com as pesquisadoras.

Para a coleta de dados o questionário foi dividido em duas partes na qual, quatro questões de múltipla escolha (sim ou não) e posteriormente uma questão discursiva ligada às vivencias e experiências das gestantes com enfermeiros.

Os dados foram analisados e remodelados em formato de gráficos para melhor identificação dos resultados.

4. Resultados e Discussão

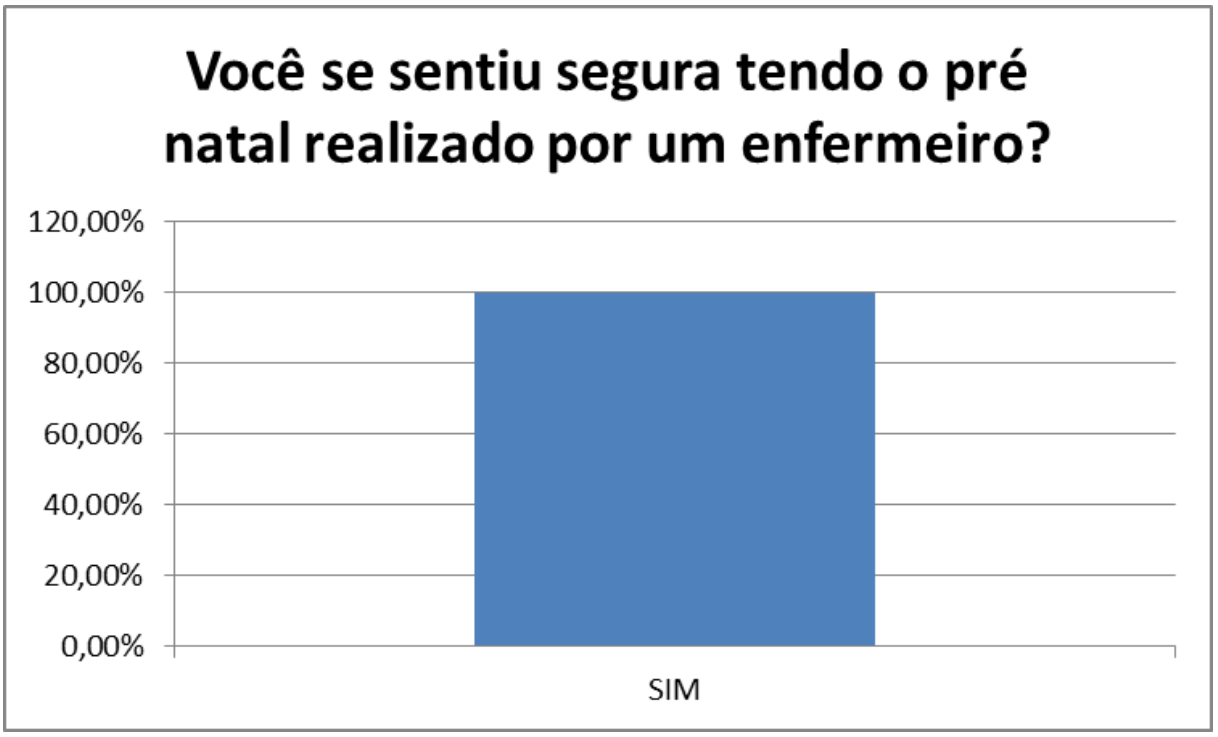
Participaram do estudo 5 gestantes que estiveram presentes no evento organizado pela Estratégia de Saúde da Família.

Os resultados deste estudo mostra a adesão favorável da assistência humanizada prestada a gestante na ESF. De acordo com as respostas positivas das mesmas, a participação do enfermeiro é considerada essencial para a preservação da autonomia a gestante criada durante o acompanhamento do pré-natal, dando continuação no momento da parturição.

É um momento único para a gestante, e ela procura sua própria segurança e também do bebe, considerando as respostas abaixo a enfermagem está preparada para passar segurança a paciente.

A resposta foi totalmente satisfatória quanto à sensação de segurança que o enfermeiro presta a mulher durante a assistência do pré-natal. Assim a porcentagem foi de 100% conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Questão nº 1



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Para comentar a segurança que foi passada durante os atendimentos de pré- natal, a gestante número 3 discursou em seu questionário na seguinte questão: *"deixe aqui um relato positivo ou negativo vivenciado entre você e um enfermeiro"*, na qual descreveu a seguinte vivência: *"com 27 semanas de gestação percebi que meu bebe estava mechendo pouco, procurei o posto de saúde onde fui atendida por uma enfermeira, ele olhou os batimentos do bebe e estava tudo bem".* Analisando assim o relato, a gestante número 3 se sentiu preocupada e chegando a unidade de saúde o seu atendimento foi direcionado para a enfermeira da ESF, que com sua formação conseguiu passar a segurança necessária através do procedimento realizado, tranquilizando- a. Pode- se observar a importância do atendimento prestado pela enfermeira da unidade e a segurança transmitida para a gestante, estando estreitamente de acordo também com a questão exposta no gráfico 1.

Sabe-se que o vínculo criado entre o profissional de enfermagem e a paciente proporciona espaço aberto para discursões e esclarecimento de dúvidas.

O gráfico 2 mostra o relacionamento da gestante e o enfermeiro referente a liberdade de expressão, quanto ao esclarecimento de dúvidas, medos e preocupações, no qual evidencia o total acolhimento das gestantes pelos enfermeiros.

Gráfico 2 - Questão nº 2



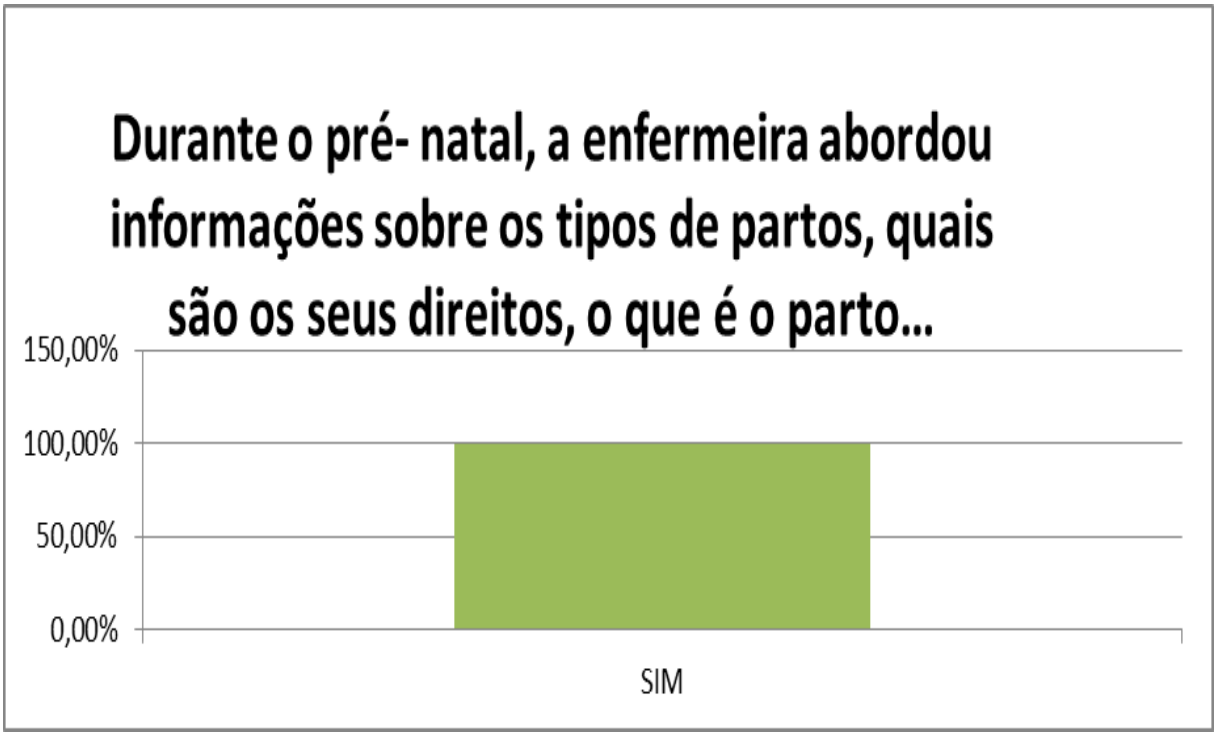
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

A gestante precisa ter conhecimento sobre todo o processo pelo o qual esta passando, o apoio de qualidade e instrução realizado durante a assistência são fundamentais para assim poder escolher a melhor forma de viver esse momento especial.

Conforme apresentado no gráfico 3, a informações abordadas pela enfermeira durante o pré-natal foram adequada para um bom entendimento das gestantes. Ademais, na questão de livre posicionamento uma das pesquisadas

relatou: *"Na consulta de enfermagem, a gente entende mais, porque a enfermeira tem uma linguagem mais simples. Ela também dá mais atenção para as nossas dúvidas, até mesmo as dúvidas mais simples.*" Logo, fica comprovado que o conhecimento passado pela enfermeira sobre o parto humanizado, tipos e plano de parto e direitos oferecidos as mesmas, são de suma importância para a mulher decidir e ser protagonista do evento.

Gráfico 3 - Questão nº 3

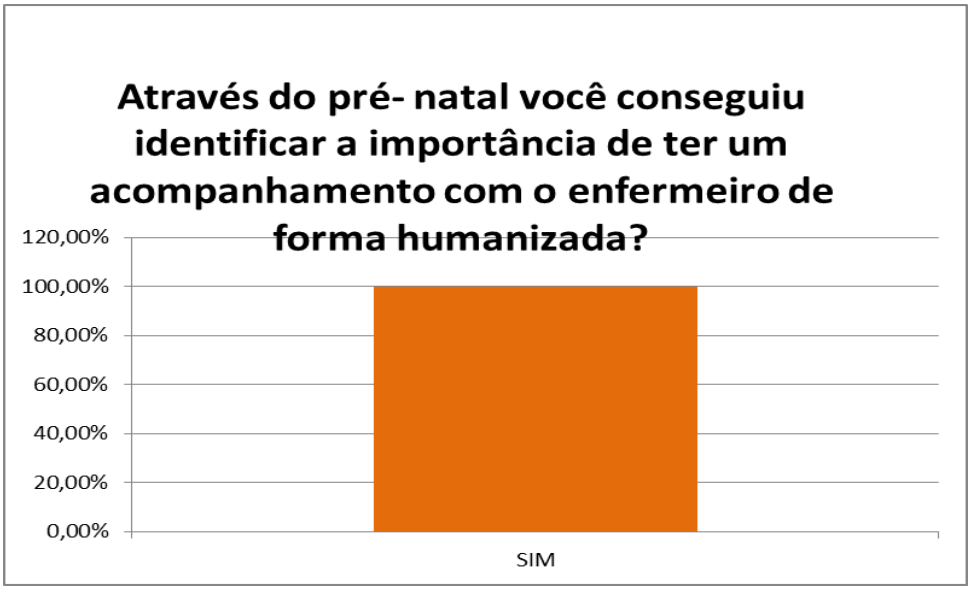


Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O enfermeiro é responsável em realizar diversas ações com a gestante e familiares durante o pré-natal, incluindo, educação em saúde, testes rápidos, abordagem no estilo de vida buscando sempre melhoria na qualidade de vida da gestante e do bebe. Os serviços devem ser organizados de maneira que a assistência ocorra de maneira respeitosa e com visão holística, onde o trabalho humanizado se adentra nesta perspectiva de cuidado completo colocando a gestante como centro de tudo.

Observa- se as respostas positivas das gestantes nesse sentido, elas se sentem valorizadas pelo tratamento integral que receberam do enfermeiro, transformando assim uma assistência 100% humanizada exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Questão nº 4



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

5. Conclusão

No decorrer deste estudo buscou-se conhecer o entendimento das participantes gestantes sobre a assistência da enfermagem humanizada no pré-natal. Objetivou-se analisar os pontos negativos para que os profissionais garantam que a assistência no pré-natal seja prestada com um olhar holístico, pautada na humanização, qualidade e equidade no decorrer deste processo único na vivência da mulher.

Os resultados da pesquisa qualitativa se mostraram satisfatórios no geral, ressaltando, que na ESF estudada, o grupo possui uma boa adesão ao pré-natal realizado pelo enfermeiro. Além disso, observa-se a maioria dos relatos discursivos

como sendo positivos, o que evidencia o sentimento de valorização que elas sentem por parte do enfermeiro.

Sugere-se a realização de estudos futuros relacionados a ações e intervenções que os enfermeiros podem realizar no local de trabalho para ampliar o preparo da gestante no pré-natal para chegar com segurança ao momento do parto confiante de sua capacidade fisiológica de parir como afirma Rodrigues et al. (2018).

Neste panorama, a humanização permite reorganizar os serviços de saúde da mulher, salvar e promover o respeito pela condição feminina para proporcionar mais dignidade e qualidade. Esses esforços podem ser fornecidos pela enfermagem e outros profissionais que contribuirão efetivamente para a construção de melhores índices Saúde materno-infantil no Brasil.

A proximidade e a confiança que os enfermeiros enquanto profissionais de saúde podem e devem proporcionar são fundamentais para que as grávidas tenham direito a um apoio que produz conhecimentos e independência para a mulher, posicionando-a como protagonista em todo o processo.

Referências

BARBOSA, É. O.; GOMES, T. M. C.; MARIANO, A. F.; GONZAGA, M. F. N.; TAVARES, S. S.; CONTINI, I. C. P.; ALMEIDA, C. G. D. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: UM ESTUDO DE CASO**. Revista Saúde em Foco, Sorocaba-SP, n. 12, p. 349-356, 2020. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/12/ASSIST%C3%8ANCIA-DE-ENFERMAGEM-NO-PR%C3%89-NATAL-UM-ESTUDO-DE-CASO-349-%C3%A0-356.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

Bezerra MGA, Cardoso MVLML. **Fatores culturais que interferem nas experiências das mulheres durante o trabalho de parto e parto**. Rev Latino-am Enfermagem. 2006;14(3):414-2.

Campos AS, Almeida ACCH, Santos RP. **Crenças, mitos e tabus de gestantes acerca do parto normal**. Rev Enferm UFSM. 2014;4(2):332-41.

CARDOSO, S. L.; DE SOUZA, M. E. V.; OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, A. F.; FELIPE LACERDA, M. das D.; CAMILO OLIVEIRA, N. T.; DE CASTRO, A. P. R.; MEDEIROS, K. M. F. AÇÕES DE PROMOÇÃO PARA SAÚDE DA GESTANTE COM ÊNFASE NO PRÉ-NATAL. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 180–186, 2019. DOI: 10.16891/654. Disponível em: https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/654. Acesso em: 28 nov. 2023.

COFEN. RESOLUÇÃO COFEN N° 516/2016 - ALTERADA PELAS RESOLUÇÕES COFEN N°S 524/2016 E 672/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html. Acesso em: 16 mai. 2023.

Dias JC, Quirino SR, Damasceno AJ. **Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico**. Enferm Foco. 2022;13:e-202242ESP1.

Ferreira BA, Silva EM. Belarmino AC, Franco RGFM, Sombra ICN, Freitas ASF. **Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério**. J Health Biol Sci. 2021; 9(1):1-6. Disponível em: https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3995/1481. Acesso em: 26 out. 2023.

FERREIRA, L. M. S.; SANTOS, A. D. F. D.; RAMALHO, R. C. F.; ALVES, D. D. A.; DAMASCENO, S. S.; FIGUEIREDO, M. D. F. E. R. D.; KERNTOPF M. R.; FERNANDES, G. P.; LEMOS, I. C. S. **Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher**. Revista Cubana de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Brasil, v. 33, n. 2, jun./2017. Disponível em: https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102/263. Acesso em: 1 jun. 2023.

Melchiori LE, Maia ACB, Bredariolli RN, Hory RI. **Preferência de gestantes pelo parto normal ou cesariano. Interação em psicologia**. 2009;13(1):13-23.

Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf

MIRANDA, F. J. S.; SHIMO, A. K. K.; GONTIJO, L. P. T.; FERREIRA, M. C. M.; RESENDE, T. C. D.; JUNQUEIRA, M. A. B.; GIULIANI, C. D. **Caracterização da Humanização da Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal, Parto e Puerpério**. Blucher Medical Proceedings. São Paulo, v. 1, n. 2. Mar/ 2014. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/wrvtinmqojbnndvuva3td7zbnm/access/wayback/http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/medicalproceedings/cihhs/10408.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

MONTEIRO, M. D. S. D. S.; BARRO, M. D. J. G.; SOARES, P. F. B; NUNES, R. L. **Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília, v. 2, n. 4, p. 51-58, 2020. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/139/128. Acesso em: 14 mai. 2023.

NASCIMENTO, R. R. P. D.; ARANTES, S. L.; SOUZA, E. D. C. D.; CONTRERA, L.; SALES, A. P. A. **Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Mato Grosso do Sul, n. 36, nov./2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56496. Acesso em: 16 mai. 2023.

Paris GF, Monteschio LVC, Oliveira RR, Latorre Rosário MDO, Pelloso SM, Mathias TAF. **Tendência temporal da via de parto de acordo com a fonte de financiamento**. Rev Bras Ginecol Obstet. 2014;36(12):548-54.
PERIODICOS. Estratégias de humanização do cuidado no pré-natal: revisão integrativa. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/downloadSuppFil e/11896/8511. Acesso em: 30 mai. 2023.

Pinheiro BC, Bittar CML. **Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres**. Fractal, RevPsico. 2013;25(3):585-602

PORTAL ATLANTICA EDITORA. **Análise dos desfechos do uso da banqueta durante o trabalho de parto: revisão sistemática**. Disponível em:https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/5169/8475. Acesso em: 5 jun. 2023.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM**. 7. ed. [S.l.]: Elsevier, 2010. p. 60-62.

PUB MED CENTRAL. **Perspectivas dos profissionais de saúde sobre a. assistência pré-natal de qualidade em gestações de alto risco: um estudo qualitativo**. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10126442/.Acesso em: 21 jun.2023.

RODRIGUES, F. R.; COVOS, J. S.; COVOS, J. F.; RODRIGUES, B. C. **PRÉ – NATAL HUMANIZADO: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREPRAÇÃO PARA O PARTO ATIVO**. Revista Saúde em Foco. n. 10, p. 89-100, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/010_PR%C3%89_NATAL_HUMANIZADO.pdf. Acesso em: 14 nov.2023

SANAR. **Assistência da enfermagem obstétrica à mulher em ciclo gravídico-puerperal**. Disponível em: https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/colunista-enfermermagem-assitencia-da-enfermagem-obstetrica-a-mulher-em-ciclo-gravidico-puerperal. Acesso em: 16 mai. 2023.

SCIELO. **CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: NARRATIVAS DE GESTANTES E ENFERMEIRAS**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=pt. Acesso em: 13 jun. 2023.

SCIELO. **Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual**. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100001&lng=en&nrm=iso&ting=em .Acesso em:31mai.2023.

SOUZA, M. V. V. D. **Coleção de Manuais para Enfermagem: Saúde da Mulher e Obstetrícia**. 4. ed. Salvador: Sanar, 2019. p. 295-298.

UNIEDU. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL**. Disponível em http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos- graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de- bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-da-saude/especializacao-2/935-o-papel-do-enfermeiro-no-pre-natal-de-risco-habitual/file.Acessoem:13jun.2023.

VAICHULONIS, C. G.; SILVA, R. R. E.; PINTO, A. I. A.; CRUZ, I. R.; MAZZETTI, A. C.; HARITSCH, L.; SANTOS, K. V D.; STEPIC, G. S.; OLIVEIRA, L. C. D.; SILVA, M. F. D.; SILVA, J. C. **Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Joinville, v. 21, n. 2, fev./2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93042021000200006. Acesso em: 28 out. 2023.

Velho MB, Santos EKA, Bruggemann OM, Camargo BV. **Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres**. Texto Contexto Enferm. 2012;21(2):458-66.